

M E C - I N E P

Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais
Serviço de Bibliografia / Seção de Documentação e Intercâmbio

RECURSOS AUDIOVISUAIS EM EDUCAÇÃO - BRASIL

(Indicações Bibliográficas)

Compilação por:

Hadjine Lisboa

Gretchen Becker

Nise Maria L.B. Magalhães

Rio de Janeiro

1967

RECURSOS AUDIOVISUAIS EM EDUCAÇÃO - BRASIL

(Indicações Bibliográficas)

1. Livros e artigos

AMARAL, Silvio do Vale - Cinema educativo; conceituação e finalidades. Escola Secundária, Rio de Janeiro, (15): 44-49, dez., 1960.

Transcrição da aula ministrada pelo autor no curso "Cinema na escola secundária", promovido pela Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário (CADES). Nessa aula cita as várias possibilidades de contribuição que o cinema oferece ao ensino em geral.

1.

_____ - O filme educativo, suas modalidades e planejamento. Escola Secundária, Rio de Janeiro, (17): 40-44, 1961.

Disserta sobre as modalidades de filmes educativos, classificando-os como: de ensino, documentário, científico, patrocinado e recreativo. Dá normas que, de preferência, devem ser empregadas no seu planejamento, a fim de atender aos seguintes itens: 1) escrever o roteiro, 2) rodar o filme, 3) editar, 4) distribuir, 5) avaliar.

Apresenta bibliografia a respeito.

2.

_____ - Normas freqüentemente recomendadas pelas filmocetesas de alunos e de empréstimo quanto ao material de 16mm. [Rio de Janeiro], s/d. 7p. mimeogr. e anexos.

3.

ATIVIDADES audiovisuais. Revista da Campanha Nacional de Educação Rural, Rio de Janeiro, 5 (6): 95-100, 1958.

Apresenta notícias do Centro de Educação Audiovisual de Taquara, Rio Grande do Sul, missões rurais, acôrdes, filmes educativos, etc. Faz comentários sobre a instalação, no Brasil, de Centros dessa natureza, como resultado de um acôrdo firmado entre o MEC e o Ponto IV. Inclui programa para os cursos de "extensiolistas" e professores rurais, em Barbacena, Minas.

4.

AUDIOVISUAL em Revista. Rio de Janeiro, Ed. Missão E.U.A. de Cooperação Técnica (Ponto IV), Estado da Guanabara, Publ./bim.

5.

AZEVEDO FILHO, Miguel - Equipamento audiovisual no ensino de inglês. Escola Secundária, Rio de Janeiro, 4: 71-75, mar., 1958.

Frisa que as falhas apresentadas no ensino do inglês são as mesmas de todo o curso secundário.

Considera o ensino de nível médio o mais refratário ao importantíssimo problema da renovação de técnicas de ensino, de programa e de material didático, nele predominando, ainda, as aulas de exposições; o "ditado de pontos", a lição marcada, para "arguição e nota mensal".

Lamenta que o ensino das línguas ainda não seja muito satisfatório, embora, desde 1931, o país tenha elaborado instruções necessárias à introdução do denominado "método direto" no Colégio Pedro II.

Estuda as causas que continuam a impedir a eficiência do ensino de línguas, entrando em considerações minuciosas sobre o uso dos meios auxiliares, equipamento audiovisual.

6.

AZEVEDO FILHO, Miguel - Quadros murais no ensino de inglês. Escola Secundária, Rio de Janeiro, (17): 69-75, jun., 1961.

O papel da imagem na transmissão de conhecimentos humanos, que se vem processando desde tempos imemoráveis, acentua-se agora com o progresso das modernas técnicas de impressão. O material ilustrativo, sua aplicação, finalidades e apresentação no ensino de línguas estrangeiras, particularmente no ensino do Inglês, para o qual sugere medidas que podem orientar o professor frente ao material a ser utilizado. Inclui bibliografia.

7.

AZZI, Rodolfo e MARCHI, Álvaro - Comparação entre o modo de resposta na instrução programada. Pesquisa e Planejamento, 7: 78-101, jun., 1964.

Descreve as várias escolas americanas de instrução programada, isto é, a aplicação prática dos conhecimentos da análise científica da aprendizagem.

Relata duas pesquisas empreendidas pelo CRPE de São Paulo, visando a um estudo comparado das técnicas da instrução programada, utilizando-se do "modo aberto", do "modo implícito", do "modo coberto" e do "modo intrínseco".

Nessas pesquisas foi utilizado o programa da primeira parte da tradução de The Analysis of Behavior de J.G. Hollandar e B.F. Skinner. Apresenta também uma sinopse de 10 pesquisas feitas na América e no Brasil, sobre modos de respostas.

Inclui lista de notas e referências.

8.

BANDEIRA, Sennem - Construa seu projetor. Escola Secundária, Rio de Janeiro, (6): 22-27, set., 1958.

9.

BARROS, J. d'Assunção - O uso de digrafogramas no ensino da contabilidade. In: O ensino da contabilidade; aspectos metodológicos. Rio de Janeiro, MEC, Diretoria do Ensino Comercial, CAEC, 1959. (Cad. da CAEC, n. 5).

Examina, primeiro, a importância dos elementos visuais na aprendizagem. A seguir sugere que se use a palavra digrafograma para as representações ou registre gráficos usados na contabilidade. Faz um histórico do uso desses gráficos, suas diversas vantagens e aplicações, concluindo que a utilização de digrafogramas constitui, hoje, um imperativo da eficiência profissional.

10.

BERGVALL, Pär e MAHUM, Joel - Pilot Project on the teaching of Physics. São Paulo, Unesco-IBEC, 1963-1964. 80p. mimeogr. ilustr.

Mostra os objetivos da Instrução Programada e suas atividades, apresentando relação da equipe e participantes do Projeto Piloto. Descreve o material utilizado no ensino da Física, Fil

meses TV, sua produção e aplicação, com alguns comentários sobre a técnica do programa.

11.

BOULESTIN, P. - O ensino programado. Trad. Fany Winiky. Correio do SENAC, Rio de Janeiro, 16 (269): 11-12, jul., 1965.

Com bases na teoria de Skinner, o ensino programado é um meio de auto-instrução que, nas suas diversas modalidades, apresenta cada noção e à medida que fôr constatada a assimilação da anterior, funcionando então aquela como um reforço para a aprendizagem.

A programação Crowderiana acrescenta ao método linear de Skinner informações em casos de erro e oferece nova possibilidade de escolha da resposta. Como instrumentos, utilizam os livros de "esconder", "baralhados" ou as máquinas, considerando maior garantia de aprendizagem no uso destas últimas.

A elaboração do programa cabe a uma equipe, e envolve geralmente nos seus itens os princípios da sugestão, das regras e exemplos etc., sendo comumente usado nos Estados Unidos no domínio de assuntos técnicos, científicos, administrativos, da própria psicologia no que se refere à análise do comportamento, etc.

12.

CALDEIRA FILHO, J. - Desenvolvimento do senso rítmico pela música criadora. Revista do Ensino, Porto Alegre, 3 (14): 62-63, 1953.

Esbôço de um programa de aprendizagem pela música criadora.

Orientação metodológica para o controle dos movimentos (dança) e da voz (canto).

13.

- Discos e educação. Antambi, São Paulo, 3 (37): 155 - 165, 1953.

Depois de mostrar a repercussão do valor educacional do disco, com a informação do movimento mundial a esse respeito, estuda o papel que deve desempenhar o disco na educação. Com todas as suas vantagens, o disco deve ser considerado mero auxiliar em educação. É um substituto inigualável, haja visto na apresentação de modelos. O disco representa, pois, um papel auxiliar da maior importância na educação; daí o zelo com que devem ser tratadas as discotecas, e a posição destas no cenário cultural das cidades. Exemplifica com o caso da Discoteca Pública Municipal de São Paulo.

14.

CARPENTER, C.R. - Conceitos psicológicos e instrução audiovisual. Revista de Pedagogia, São Paulo, ano 9, 2 (17): 67-74, jul./dez., 1963, supl. 1964.

Sumariza alguns conceitos selecionados sobre a aprendizagem e relacionados aos audiovisuais, analisando os seguintes temas: complexidade e variedade de métodos e materiais audiovisuais e suas características gerais; importância da motivação do aprendiz; o conceito da relevância pessoal; processos seletivos e instrumentação; contribuições individuais e modificações; variabilidade individual; e a necessidade de organização.

15.

CASASANTA, Terezinha - Por que contar histórias? Criança e Escola, (3): 12-16, mar., 1964.

"Contar histórias" é técnica reconhecidamente de de grande valor educativo na escola primária.

Atendendo à necessidade de "fanfasia" própria da criança, desenvolve-lhe, simultaneamente, a imaginação, a observação, a linguagem oral e escrita, razão por que devem ser cuidadosamente selecionadas, de modo a acompanhar a evolução do educando em seus aspectos físico, intelectual e emocional.

16.

CASTILLO, Mario di Lucia - O imantógrafo uma revolução nos recursos de visualização. Curriculum, Rio de Janeiro, 2 (3): 105-108, 1ª sem., 1963.

Apresenta novo recurso didático, semelhante ao flanelógrafo, mostrando o material de que é feito, como são as peças nele fixadas por meio de ímãs e oferece sugestões para seu uso em atividades escolares destinadas ao estudo das línguas, matemáticas, ciências, geografia, história e desenho.

17.

- Recursos audiovisuais no ensino secundário. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, Diretoria do Ensino Secundário. CADES, s.d. 7p. ilustr.

18.

CASTRO, Silvano Lopes de - O aeromodelismo no ensino médio. Escola Secundária, Rio de Janeiro, (12): 46-49, mar., 1960.

Discorre sobre o aspecto pedagógico e tecnológico da prática do aeromodelismo no ensino médio.

19.

COARACI, G. Roberto - A importância de novos centros audiovisuais no Brasil. Audiovisual em Revista, Rio de Janeiro, 1 (5): 2-5, jan./fev., 1960.

Mostra a contribuição dos centros audiovisuais, cuja função principal é estudar, com os técnicos e educadores, suas necessidades no terreno da comunicação, orientá-los na maneira mais eficiente de efetivar a comunicação, tendo em vista as características dos grupos a serem atingidos e a sua relação com a matéria a ser comunicada.

20.

CORREIA, Judite Andrade - Como funciona o setor cinema escolar da Secretaria Geral de Educação e Cultura do Distrito Federal. Revista do Ensino, Porto Alegre, 8 (61): 29-31, jun., 1959.

Exposição do funcionamento do setor Cinema Escolar da Secretaria de Educação e Cultura do Distrito Federal, sua orientação e organização atuais.

21.

COSTA, João Ribas da - Educação fundamental pelo rádio. São Paulo, Empr. Gráfica Ed. Guia Fiscal, 1956. 118p.

Baseando-se na experiência colombiana de educação de base pelo rádio, do Padre Salcedo, e na tentativa do Prof. Geraldo Januzzi, da cidade fluminense de Marquês de Valença, apresenta plano e sugestões para a realização e a instalação de um sistema de educação pelo rádio, abrangendo 27 grupos de municípios na região do Nordeste brasileiro, com uma população de 6.000.000 de habitantes.

Demonstra, com êsse projeto, a viabilidade técnica e econômica de implantação de um sistema nacional de rádio educativo.

22.

COSTA, João Ribas da - Recursos audiovisuais em educação. São Paulo, Ed. Luzir, 1962. 249p. ilustr.

Mostra que a experiência é o meio ideal de aprendizagem, tornando-se, portanto, necessário que a escola não seja apenas uma fonte de informes verbais, mas, sobretudo, que assegure aos alunos, tanto quanto possível, oportunidades e facilidades de viver em contato direto com a vida. É para isso que servem os re cursos audiovisuais, no seu papel de objetivar idéias e fatos.

Esse trabalho tem o propósito de descrever alguns recursos audiovisuais, orientar seu uso e aplicação, justificando-os com fundamentos psicopedagógicos.

Apresenta bibliografia e índice alfabético de assuntos.

23.

DANIEL, Salomão S. - O cinema e a sua influência na mentalidade . Curriculum, Rio de Janeiro, 5 (10): 35-44, 2º sem., 1966.

Focaliza o setor pedagógico do cine-club numa escola, de e envolvendo no aluno não apenas o espírito artístico, mas tam - bém crítico, através de debates sôbre análise do conteúdo dos filmes, a exemplo de roteiro apresentado.

24.

DOCUMENTOS sôbre TV educativa para o 1º Congresso Brasileiro de Telecomunicações. Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Telecomunicações, 1966. 34p.

Documentação referente à TV educativa, incluindo instruções sôbre pedidos de funcionamento por universidades, Secretarias dos Estados e dos Territórios e outras entidades, bem como pronúnciamientos sôbre as vantagens da TV no setor educacional.

25.

DÓRIA, Ana Rímoli de Faria - Ensino oro-audiovisual para os devi - cientes da audição; síntese metodológica. [Rio de Janeiro] , MEC, Campanha para o Surdo Brasileiro, 1958. 104p.

Este livro apresenta um verdadeiro roteiro para o ensino da fala aos deficientes da audição.

26.

DORIN, Lanny - Considerações sôbre o ensino pela televisão. Re - vista do Professor, São Paulo, 19 (62): 27-28, mar./abr., 1961.

Focaliza a televisão como instrumento de ensino e método coadjuvante de instrução, antes de ser um meio educativo, à fal ta essencial do relacionamento direto entre aluno e professor , e uma vez que se educa mais pelo que se é, do que pelo que se diz.

27.

DUARTW, Bandeira - O cinema escolar na escola secundária. Escola Secundária, Rio de Janeiro, (13): 37-41, jun., 1960.

28.

DUARTE, Bandeira - A projeção fixa no ensino: produção, utilização e avaliação do material. Rio de Janeiro, Pongetti Ed., 1961 . 111p.

Obra de cunho prático, destina-se a professores com a fina lidade de orientá-los na produção e utilização de diafilmes e diapositivos.

Inclui, também, noções e conselhos de ordem pedagógica, além de bibliografia e índice remissivo de assuntos no fin do volume.

29.

ESCOLAS radiofônicas para educação popular; M.E.C. Revista do Ensino, Pôrto Alegre, 2 (64): 13-15, out., 1959.

Essa reportagem mostra o que é e como funciona o Sistema Rádio-Edicativo Nacional; órgão do Departamento Nacional de Educação, criado com a finalidade de colaborar com a Campanha de Educação de Adultos do M.E.C.

30.

ESTADOS UNIDOS. Comitê de Educação do Estado da Califórnia. Educação audiovisual; curso oficial. Trad. de Sílvio do Vale Amaral. Rio de Janeiro, Ed. do Tradutor, 1962. 45p.

Assinala os objetivos do curso para professores de ensino profissional, no sentido de desenvolver os seus conhecimentos e habilidades no uso dos recursos audiovisuais.

Mostra as vantagens do quadro-negro, diapositivos, tabelas, gráficos, normógrafos, mimeoscópio, diafilme e filmes cinematográficos, ensinando o seu manêjo, preparo, emprêgo e seleção.

Ao fim de cada item, propõe alguns problemas, trazendo, a seguir, a indicação bibliográfica.

31.

FINEBERG, Dinah - Audiovisuais e ensino. Correio do SENAC, Rio de Janeiro, 14 (202): 6, dez., 1959.

Mostra a importância dos meios audiovisuais como forma de interessar o aluno a participar das atividades em classe, levando-o, por meio de explicitação dos conceitos, a rendimento maior da aprendizagem.

32.

O FRANCÊS sem sotaque em 150 horas. Revista do Magistério, São Paulo, 8 (25): 27-28, jan., 1961.

33.

FREITAS, Maria Nadir de - Organização de Museus Escolares. Revista do Ensino, Pôrto Alegre, 2 (70): 52-58, agô., 1960.

Oferece informações técnicas sôbre um conjunto de regras indispensáveis ao funcionamento de um museu. Essas regras dizem respeito a: a) organização; b) arrumação; c) catalogação e d) classificação dos objetos.

34.

_____ - A educação audiovisual. Escola Secundária, Rio de Janeiro, (15): 4-14, dez., 1960.

Discorre sôbre o valor da sistemática utilização dos auxílios audiovisuais em todos os graus do ensino e apresenta um critério para a avaliação desses auxílios.

35.

_____ -e BORGES, Luís F. Lucena - A educação cinematográfica nas escolas do Rio Grande do Sul. Revista do Ensino, Pôrto Alegre, 10 (79): 3-6, out., 1961.

Focaliza a valiosa colaboração educativa que o cinema em - presta, na atual civilização, ao currículo escolar. Comenta, ainda, a atuação do Instituto Nacional de Cinema Educativo, produzindo filmes e orientando a sua utilização, como meio de educação em geral.

36.

GOUVEIA FILHO, Pedro - A escola e o cinema. Escola Secundária, Rio de Janeiro, (10): 35-38, set., 1959.

37.

_____ - O Instituto Nacional de Cinema Educativo e sua assistência à educação e ao ensino. Escola Secundária, Rio de Janeiro, (3): 20-22, dez., 1957.

Historia a criação do I.N.C.E., reproduzindo a frase do prof. Roquete Pinto, seu organizador: "o cinema é a escola dos que não tiveram escola" e ainda "o cinema, no Brasil, deve informar, cada vez melhor, o Brasil aos próprios brasileiros".

Reproduz o texto da lei que define as finalidades do Instituto, descrevendo, pormenorizadamente, toda a sua organização.

38.

GOUVÊA, Rute, Recreação e cinema na escola secundária. Escola Secundária, (14): 50-57, set., 1960.

Trata do cinema como uma atividade recreativa da escola secundária, estudando as características da recreação em função da adolescência.

Comenta o trabalho dos cineclubes na escola secundária, seu valor social e a influência do recreador nesse importante setor educacional da escola.

39.

GRAYSON, Dorothy - O emprêgo dos auxílios visuais. Escola Secundária, Rio de Janeiro, (19): 5-17, s/d.

Após breve exposição sobre os vários auxílios visuais, projetáveis ou não, procura mostrar as suas vantagens e limitações na tarefa educativa. Oferece algumas regras sobre a exposição visual desses recursos.

40.

GUERRA, Antônio Teixeira - O ensino da Cartografia e da Geografia Física através do filme. Boletim Geográfico, Rio de Janeiro, 18 (157): 650-660, jul.-ago., 1960.

Roteiro e transcrição de três aulas sobre os temas: 1) a Cartografia através do filme; 2) Leitura de cartas; 3) Geografia Física pela imagem. As exposições foram ilustradas pela apresentação de cartas, filmes sonoros, projetos de slides e epidiascópio. Segue-se bibliografia a respeito.

41.

HAIDAR, Chicralia - Cinema educativo. O Missioneiro, Rio de Janeiro, 1 (4): 8-10, 1954.

Acentua a importância do cinema como instrumento de trabalho na Educação de Base. Chama a atenção para o poder da motivação que o cinema exerce sobre as pessoas, o que deve ser aproveitado de modo adequado pelas equipes de educação rural. Oferece por último uma classificação dos filmes e sugestões sobre o uso do cinema educativo.

42.

_____ - Filme e educação. Revista do Ensino, Porto Alegre, 5 (33): 5-6, 1956.

Mostra o valor do cinema como instrumento de educação e a técnica de utilização desse recurso, para acentuar a necessidade de ampliação de seu uso.

43.

HEGEBERG, Leônidas - Máquinas de ensinar. O Estado de São Paulo, São Paulo, 29 out. 1961.

Comenta a adoção, na América do Norte, das máquinas de ensinar, como recurso de que passa a dispor o mestre para conseguir êxito em seu trabalho. São úteis no estudo da motivação para aprender, porém, até agora, fundamentalmente usadas para pesquisas educacionais.

44.

O INSTITUTO do Cinema Educativo. M.E.C., Rio de Janeiro, 2 (14) : |29|-35, nov./dez., 1958.

45.

JANNIBELLI, Emilia d'Anniballe - Música na educação. Revista do Ensino, Pôrto Alegre, 3 (23): 10-11, 1954.

Trata da educação musical ministrada atualmente nas escolas municipais do D.F., em especial nas classes pré-primárias, conforme plano organizado pelo SEMA (Serviço de Educação Musical) e Artística da Prefeitura do D.F.), e estudada sob os seguintes aspectos: A música na escola; iniciação musical; o folclore na educação musical; bandinhas rítmicas; música aliada à educação física; jogos musicais educativos.

46.

LOGGER, Guido SS.CC. - Cinema e educação. Leitores e Livros, Rio de Janeiro, 8 (30): |108|-120, out./dez., 1957.

Ressalta a influência do cinema na educação moderna, especialmente nos adolescentes e nas crianças. Como poderoso instrumento para a propaganda de atitudes, sentimentos, costumes e idéias, "O cinema não faz apêlo às faculdades lógicas e ao raciocínio, mas desperta os instintos, provocando sensações e criando disposições e tendências". Dentro desta ordem de idéias, o autor entende que o cinema pode ser fator positivo, no sentido do bem. Tudo depende da ação conjugada entre autoridades, educadores e pais, a fim de que o cinema seja aproveitado como instrumento útil na educação da infância e da adolescência. Fixando a posição da Igreja Católica em face deste problema, sugere a seleção dos filmes, como providência necessária, e declara que o cinema pode, assim, ajudar a missão de evangelizar o povo.

47.

MACCOBY, Elanor - Efeitos da televisão sobre as crianças. In: Panorama da comunicação coletiva: panorama do conhecimento. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, s/d. p.97-106.

Pesquisas realizadas sobre os efeitos da televisão na criança e as modificações de comportamento após a assistência de determinados programas.

Dos seus resultados, pôde-se constatar o valor da TV como estimulante para o vocabulário na idade pré-escolar; aumento da agressividade devido aos programas violentos.

Lembra que a TV é uma fonte de onde a criança extrai o material para organizar e interpretar suas experiências donde a responsabilidade dos programas para segurança infantil.

48.

MCKROWN, Harry C. - Os recursos audiovisuais e a aprendizagem. Revista do Ensino, Pôrto Alegre, 13 (97): 46-47, out., 1963.

Distingue os meios e materiais audiovisuais, como técnicas de ensino em que se pode recorrer a instrumentos variados, ilustrativos, simbólicos, demonstrativos, informativos e audiovisuais.

A importância de ambos reside na motivação e disciplina que oferecem à aprendizagem, exigindo o seu emprego em classe um planejamento para uma seleção adequada à turma, com conhecimento da função específica de cada um, visando às condições econômicas da escola. A avaliação do material é feita com os próprios alunos, a fim de averiguar a consecução dos objetivos propostos no planejamento.

49.

MARTINI, Maria de Lourdes de Cavalcânti - O teatro, correlacionador de disciplinas. Escola Secundária, Rio de Janeiro, (17): 32-34, jun., 1962.

O teatro, como instrumento de auto-expressão de alunos, foi incluído no currículo do "Centro Educacional de Niterói", da Fundação do Ensino Secundário, com grande êxito. Relato de uma experiência de capital importância para o aluno e que implicou uma correlação de tudo quanto estava aprendendo no momento. Por meio do teatro de fantoches, foi apresentado o "Descobrimento do Brasil", com a cooperação dos professores na parte informativa (Desenho, Trabalhos Manuais, História do Brasil, Português, Canto Orfeônico) e dos alunos na parte de confecção (texto, cenário, vestimentas, etc.). A título ilustrativo transcreve o texto da peça.

50.

MATA, Myrta de Queiroz - As máquinas de ensinar e o ensino programado. Ensino Industrial, Rio de Janeiro, 2 (3): 12-14, abr., 1963.

Relata a experiência do Dr. Sydney Pressey, professor da Universidade da Califórnia, que construiu a primeira máquina de ensinar. Coube, no entanto, ao Dr. Burrhus Frederick introduzir o novo método de ensino, que se denominou "ensino programado". Seus princípios baseiam-se no ensino individual, na motivação, no condicionamento, na continuidade e na repetição entre outros.

51.

MATOS, Luís Alves de - Projeções luminosas em classe. Escola Secundária, Rio de Janeiro, (3): 12-19, dez., 1957.

Trata das projeções luminosas em classe, mostrando a sua importância para uma aprendizagem eficaz.

Dá as duas formas de projeções luminosas, caracteriza cada uma delas, entrando em considerações sobre as suas vantagens e as normas práticas para a sua melhor aplicação.

52.

O quadro negro e sua utilização no ensino. Rio de Janeiro, Aurora, 1954. 89p.

Enaltecendo o valor do quadro negro como elemento capaz de suprir a carência de outros recursos mais dispendiosos, ainda que necessários à boa marcha do ensino, procura orientar o professorado na sua utilização, através dos itens de que se compõe a obra, assim distribuídos: Histórico; tipos e dimensões; funções didáticas; técnica de utilização em aula; observações finais.

53.

A televisão a serviço do ensino e da educação. Escola Secundária, Rio de Janeiro, (12): 26-30, mar., 1960.

Discorre sobre a importância da televisão como recurso audiovisual de educação, critica o emprego inadequado desse meio

de comunicação, preconizando seu aproveitamento, no Brasil, no terreno educacional, nos moldes do que já é feito nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha.

54.

MATOS, Luís Alves de - O uso de quadros murais no ensino. Escola Secundária, Rio de Janeiro, (10): 23-26, set., 1959.

O autor discorre sobre o emprego dos quadros murais no ensino, apresentando normas relativas à sua confecção e conservação e à sua utilização em aula.

55.

MENEZES, Cinira Miranda - A evolução da inteligência e sua correlação com a compreensão do filme. Escola Secundária, Rio de Janeiro, (18): 45-48, s/d.

Focaliza os aspectos de influência do cinema no desenvolvimento do indivíduo dentro dos princípios de psicologia evolutiva. A frequência ao cinema poderá acelerar a flexibilidade dos processos mentais, desde que a criança possa participar do conteúdo do filme, isto é, quando já tenha atingido a fase do pensamento lógico.

56.

MONTEIRO, Geraldo Mendes, Cônego - Guia do monitor de escola radiofônica. Leopoldina, Ingra, 1962. 37p.

Esse livrinho dá, em síntese, orientações que se adaptam a qualquer sistema radioeducativo.

Fundamenta-se em experiências próprias vividas no país e no estrangeiro.

57.

_____ - SIRENA e Rádio SIRENA; esboço histórico. Revista do Ensino, Pôrto Alegre, 14 (82): 90-91, abr., 1962.

Historia as atividades desenvolvidas, desde 1949, quando o plano de educação pelo rádio foi apresentado pelo professor João Ribas da Costa, até 1958, quando foi oficialmente instalado o Sistema Radioeducativo Nacional (SIRENA), que, além de suas atividades próprias, tem prestado colaboração técnica, pedagógica e financeira a tôdas as organizações congêneres do país.

58.

NÓBREGA, Heloisa Maria G. - Gravuras, um meio visual de ensino a seu alcance. Revista do Ensino, Pôrto Alegre, 12 (90): mar., 1963.

59.

MORGADO, Joaquim - Auxílios visuais da educação; o flanelógrafo. Revista do Ensino, Pôrto Alegre, 4 (31): 54, 1955.

Informa sobre a organização e utilização do "flanelógrafo", encarecendo seu valor instrumental no curso primário.

60.

NOYA, Dulce - Ensino audiovisual. Boletim da Diretoria de Extensão Cultural e Artística, Recife, 6 (31): 35-36, jul./dez., 1957.

Aconselha o uso de diafilme, entre os meios visuais, como material didático. Ensina como confeccionar e aplicar o diafilme e recomenda a introdução do cinema na escola.

61.

PEIXOTO, Maria Onolita - Valioso recurso humano da comunidade. Revista do Ensino, Pôrto Alegre, 11 (82): 67-72, 1962.

Comenta a utilização da entrevista, na sala de aula, como valioso recurso humano da comunidade, com a finalidade de contribuir para a solução de problemas, ajudando a enriquecer e alargar a compreensão das crianças. Fatores a considerar na entrevista: objetivo, entrevistado, entrevistadores ou grupo de ouvintes.

62.

PEREIRA, Valdecir C. de Araújo - Matemática dinâmica com números em côres: para professores dos cursos primário, secundário, comercial, industrial. Recife, [Curso Araújo de Matemática], 1961. 122p. ilust.

Orientação sôbre o emprêgo do material Cuisinaire no ensino da Matemática.

Em introdução, tece críticas ao ensino tradicional e mostra a evolução da Didática da Matemática.

Analisa o material Cuisinaire e as razões que recomendam seu uso, apresentando, por fim, uma série de sugestões para a direção da aprendizagem com os números em côres na escola primária.

63.

PÔRTO, Rizza de Araújo - Preparação de material para o ensino da aritmética. Audiovisual em revista, Rio de Janeiro, 2 (8): 2-3, agô., 1960.

Mostra a constituição e o funcionamento de dois aparelhos que incentivam a criança ao descobrimento das características essenciais do sistema numérico, métodos de contagem e operações.

64.

PREPARANDO professorandas rurais. Audiovisual em revista, Rio de Janeiro, 1 (2): 4-5, jun./jul., 1959.

Focaliza as atividades do Centro Audiovisual de Taquara (Rio Grande do Sul), especialmente o curso experimental para professoras leigas da região.

65.

REAL, Regina M. - Os museus e a educação. Revista do Ensino, Pôrto Alegre, 7 (9): 25-31, 1955.

66.

RÊGO, Daisy Araújo - Como conseguir melhores resultados educativos com a projeção de diafilmes. Revista do Ensino, Pôrto Alegre, 8 (56): 12, out., 1958.

Considera a projeção de diafilmes de grande valor, embora não superada pela observação direta da realidade, toda a vez que se apresente oportunidade.

Apresenta as diretrizes para o uso do diafilme, recomendando certas precauções que se tornam necessárias para que se alcancem os objetivos visados.

Também, depois da sua projeção, o professor começará um trabalho de apreciação sôbre o diafilme, trabalho êsse que pode adquirir variadas formas: discussão dirigida, resumo do filme visto, questionários de observações, análise dos pontos positivos e negativos etc.

67.

RIO BRANCO, João Paulo de - Instrução Programada. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 30 agô., 1964.

A Instrução Programada - método de ensino e de treinamento - apresenta características que a diferem profundamente da metodologia convencional mais moderna. Nos Estados Unidos sua aplicação tem sido ampla na área industrial, para a formação de técnicos, muito embora tenham sido seus primeiros ensaios no campo pedagógico.

Na elaboração do programa o tecnologista de comportamento deverá partir de objetivos definidos e proceder por passos encadeados para a "atomização" do conhecimento a ser difundido ao estudante.

A situação ensino-aprendizagem se processa com eficiência e economia de tempo comprovada pelas experiências efetuadas em grupos paralelos, razão por que o A. considera a aplicação da I.P. de grande importância para as estruturas semi ou subdesenvolvidas, não somente em campanhas de alfabetização, mas como fator de desenvolvimento econômico.

68.

SANTOS, Maurício Silva. - Os filmes e os diapositivos no ensino da Geografia. Boletim Geográfico, Rio de Janeiro, 19 (162): 388 - 392, mai./jun., 1962.

Opina que grandes vantagens traz a aprendizagem feita por meio de imagem, no ensino da Geografia, pois aumenta a eficácia do professor e o interesse dos alunos, diminui a duração da exposição oral da matéria permitindo maior tempo para exercícios, verificações e fixações. Esse artigo traz uma lista do material necessário à confecção e utilização de diapositivos.

69.

O SERVIÇO de Recursos audiovisuais do CRPE de São Paulo. Revista do Ensino, Porto Alegre, 11 (82): 8-10, abr., 1962.

Noticiário sobre a inauguração do Serviço de Recursos Audiovisuais do C.R.P.E. de São Paulo, apresentando, além disso, os seus objetivos, sua organização e suas atividades desde março de 1960.

70.

SETER - Sociedade Escolas Tele-Radiofônicas. Relatório de 1962 Rio de Janeiro, 1963. p. n./n. mimeogr.

Relatório anual de 1962, sobre as atividades da Sociedade Escolas Tele-Radiofônicas.

Inclui os seguintes títulos: Organização, Relações com o Governo e Entidades, Plano e Realização do Trabalho, Prestação de Trabalho, Prestação de Contas, Balanço Geral e Avaliação. constituem a síntese de todo o trabalho realizado no que se refere ao seu planejamento e execução. A parte final compreende um índice cronológico dos acontecimentos ocorridos e o plano de trabalho elaborado para 1963.

71.

TATINI, Ivanira e MENDONÇA, Maria Aparecida P.F.M. - O jornal mural. Escola SESI, Rio de Janeiro, 2 (6): 4-6, abr./jun., 1967.

Constitui o jornal mural um dos eficientes recursos para o professor, permitindo-lhe levar a criança a integrar-se em seu meio social.

72.

UNESCO. IBECC, São Paulo - Física da Luz - Projeto Piloto. São Paulo, 1964. 6v.

Ensino da Física à luz dos novos métodos da chamada "instrução programada", reunindo experiências sobre as propriedades fundamentais da luz, modelos sobre a análise espectral, o movimento ondulatório e sua semelhança com as ondas de rádio. Oferece normas sobre a representação gráfica dos resultados daquelas experiências e suas deduções matemáticas. Inclui ainda este programa de auto-instrução, material específico para as diversas experiências, filmes mudos e sonoros e programas de TV.

73.

_____ - Física da luz; películas; guia para o professor. Projeto Piloto. São Paulo, 1964. 51p. mimeogr. ilustr.

Procura dar ao professor alguns pontos de apoio para o seu trabalho junto aos alunos na utilização de películas mudas referentes à reflexão e refração da luz, o emprêgo do telecalidoscópio.

74.

VALDIVIA Vênicio - A aplicação do cinema à escola. Revista do Ensino, Porto Alegre, 11 (85): 36-37, jul., 1962.

Trata da utilização do cinema no processo educativo, estabelecendo princípios que devem ser observados pelo professor, antes, durante e após a projeção dos filmes, a fim de obter o máximo rendimento do auditório.

75.

_____ - O filme do método. Escola Secundária, Rio de Janeiro, (18): 49-50, |1963|.

76.

VASCONCELOS, Miriam Brindeiro de Moraes - Televisões de Pernambuco: estudos sócio-educacionais. Recife, Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife, 1966. 50p. mimeogr.

Analisa aspectos internos e externos das televisões de Pernambuco - programas, sintonização, número de aparelhos etc. - e a situação da TV educacional no Brasil e em outros países.

Ao lado da constatação da inexistência de programas educacionais propriamente ditos, por meio de questionários, observações, bibliografias etc., registra-se também o apoio de 85% dos municípios para este tipo de programa, devendo pois ser iniciado por pequenos cursos de Cultura Geral ao nível primário e técnico profissional, de acordo com as necessidades da região.

77.

VIANA, Mário Gonçalves - Organização de um museu de educação física. Revista de Educação Física, Rio de Janeiro, 23 (77): 14-17, 1954.

Considerando a ação educativa dos Museus e o fato de todas as ciências, as técnicas e as atividades terem como expressão de sua cultura museus próprios, justifica a criação de Museus de educação física que agiriam como instrumentos de purificação e dignificação da educação física, além de concorrerem para a compreensão dessa atividade por parte das classes de ginástica e das grandes massas desportivas.

78.

WITTICH, Walter Arno e SCHULLER, Charles Francis - Recursos Audio-visuais na escola. Rio de Janeiro, Centro de Publicações Técnicas da Aliança, USAID, 1962. 144lp. ilustr.

Oferece um conjunto de princípios pedagógicos pelos quais os professores em todos os campos, trabalhando com alunos de todos os grupos de idades, podem tornar-se hábeis no emprêgo dos recursos audiovisuais. Inclui adicionalmente estudo da aprendizagem humana, juntamente com descrições e sugestões quanto ao emprêgo daqueles recursos: quadro-negro, ilustrações, materiais gráficos, mapas e globos, recursos tridimensionais no ensino, gravador de fita, projeção fixa, televisão, máquinas de ensino, etc.

79.

* *

2. Legislação (em ordem cronológica)

DECRETO n. 456 de 14 de junho de 1962. Institui na Secretaria de Educação e Saúde o Serviço Estadual de Cinema Educativo. Diário Oficial do Estado do Piauí, Terezina, 29 jun., 1962. p. 10. 80.

DECRETO n. 51 658 de 14 de janeiro de 1963. Promulga o Acôrdo para facilitar a circulação internacional do material visual e auditivo de caráter educativo, científico e cultural e seu Protocolo de assinatura. Diário Oficial Brasília, 17 jan., 1963. p.548.

81.

DECRETO n. 18 780 de 6 de março de 1963. Cria o Núcleo Audiovisual do Instituto de Educação Isaias Alves. Diário Oficial do Estado da Bahia, Salvador, 8 mar., 1963. p. 4.

82.

PORTARIA n. 129 de 3 de junho de 1963. Organiza a Rádio Educadora de Brasília. Diário Oficial, Brasília, 5 jun., 1963. p.4993,

Estabelece que a Rádio Educadora de Brasília, integrada no Departamento Nacional de Educação pelo Decreto n. 50 250 de 28 de janeiro de 1961, terá incluída em sua programação além de educação de base, comentários e notícias educativas, relacionados com as atividades gerais do Ministério da Educação e Cultura.

83.

EXTRATO de convênio entre a Secretaria de Estado dos Negócios da Educação e Fundação João Baptista do Amaral para ministração de ensino pela televisão. Diário Oficial do Estado de São Paulo, São Paulo, 8 jun., 1963. p.32.

Tratando-se de convênio de cooperação, obriga-se a Secretaria da Educação a formar e aparelhar uma rede de TV Escolas e a Fundação João Baptista do Amaral a fornecer filmes e "video - tapes" bem como material escolar, para funcionamento dessa mesma rede.

84.

PROGRAMA Educacional através do Rádio e TV. Diário Oficial do Estado de São Paulo, São Paulo, 4 jul., 1963. p.1.

Trata do convênio assinado entre a Secretaria de Educação e a Televisão Cultura - Canal 2, que estabelece a realização de

programas educacionais, incluindo cursos de alfabetização e de educação de base.

85.

EXTRATO de convênio entre a Secretaria de Estado dos Negócios da Educação e a Televisão Cultura - Canal 2, para a realização de programas educacionais pela televisão e pelo rádio. Diário Oficial do Estado de São Paulo, São Paulo, 5 jul., 1963. p.33.

A Televisão Cultura - Canal 2 propõe-se à desenvolver um plano educacional com o mínimo semanal de dez horas de transmissão, mediante subvenção mensal de CR\$5.000.000,00 e assistência técnico-didática da Secretaria de Educação.

86.

DECRETO n. 52 267 de 17 de julho de 1963. Dispõe sobre um programa de educação de base e adota medidas para sua execução através de Escolas Radiofônicas nas áreas subdesenvolvidas do Norte, Nordeste, Centro-Oeste e em outras áreas em desenvolvimento no País a ser empreendida pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Diário Oficial, Brasília, 22 jul., 1963. p.6326.

87.

DECRETO n. 52 286 de 23 de julho de 1963. Institui normas que regularão as atividades das estações de rádio e televisão do país. Diário Oficial, Brasília, 25 jul., 1963. p.6434.

Determina que caberá ao Ministério da Educação e Cultura o estabelecimento dos critérios e das normas gerais, relativas ao conceito de educação e cultura através da radiodifusão.

88.

PORTARIA n. 267 de 22 de agosto de 1963. Dá nova organização à Rádio Educadora de Brasília, subordinada ao Gabinete do Ministro e integrada na Comissão Nacional de Cultura Popular. Diário Oficial, Brasília, 26 ago., 1963. p.7453.

89.

EDITAL n. 3 - Serviço de Educação e Formação pelo Rádio e Televisão. Diário Oficial do Estado de São Paulo, São Paulo, 5 set., 1963. p.45.

Determina o início do curso de Alfabetização de Adultos, estabelecendo o horário e o local. Comunica que será distribuído o material didático, entregue no ato da inscrição.

90.

ENSINO pela Televisão: Abertas as matrículas. Diário Oficial do Estado de São Paulo, São Paulo, 6 set., 1963. p.2.

Abertas as matrículas aos interessados no Curso de Alfabetização de Adultos. Estão sendo também apresentados: o Curso de Admissão; Curso Primário, atualmente com 3 matérias; Educação Musical; Artes Plásticas; Literatura Infantil.

91.

REGIMENTO interno do Serviço de Cinema Educativo. Diário Oficial do Estado da Paraíba, João Pessoa, 13 set. 1962. p. 15.

Apresenta na íntegra o Regimento do Serviço de Cinema Educativo, órgão subordinado à Secretaria da Educação, que terá a finalidade de desenvolver e aproveitar a cinematografia como processo auxiliar de ensino e meio geral de educação.

92.

DECRETO n. 52.795 de 31 de outubro de 1963. Aprova o Regulamento dos Serviços de Rádio Difusão. Diário Oficial, Brasília, 12 nov., 1963. p.9525.

Apresenta na íntegra o Regulamento dos Serviços de Rádio Difusão que compreenderão transmissão de sons (rádiodifusão sonora) e a transmissão de sons e imagens (televisão) com finalidade educativa e cultural, mesmo em seus aspectos informativo e educativo.

93.

COMUNICADO n. 3 de 24 de dezembro de 1963. Ensino Secundário e Normal. Setor de Assistência Pedagógica. Curso Intensivo de Recursos Audiovisuais. Diário Oficial do Estado de São Paulo, São Paulo, 25 dez., 1963. p.16.

Determina a realização de um Curso Intensivo de Recursos Audiovisuais, de caráter pedagógico, na cidade universitária, e estabelece o programa.

94.

DECRETO n. 53.556 de 7 de fevereiro de 1964. Aprova novo Regimento do Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação e Cultura. Diário Oficial, Brasília, 7 fev., 1964. p.1483.

Apresenta na íntegra o Regimento do Serviço de Radiodifusão Educativa, criado pela Lei n.º 378 de 13 de janeiro de 1937, e diretamente subordinado ao Ministro de Estado da Educação e Cultura, que tem entre suas finalidades a de promover a irradiação de programas artísticos, literários e científicos, de caráter educativo e cultural e a de informar e esclarecer quanto à política de educação do país.

95.

CURSO de Enfermagem é o próximo passo no ensino pela TV. Diário Oficial do Estado de São Paulo, São Paulo, 3 mar., 1964. p.1.

Divulga, através do Serviço de Educação e Formação pelo Rádio e Televisão, a instalação de um curso de enfermagem, como também o reinício do Curso de Admissão.

96.

REGIMENTO da Rádio Roquette Pinho, PRD-5. Secretaria de Educação e Cultura da Guanabara. Diário Oficial do Estado da Guanabara, Rio de Janeiro, 5 mai., 1964. p.948E.

96.

COMUNICADO n. 55 de 10 de junho de 1964. Ensino Secundário e Normal. Diário Oficial do Estado de São Paulo, São Paulo, 11 jun., 1964. p.29.

O Setor de Assistência Pedagógica comunica que fará realizar o seu II Curso Intensivo de Recursos Audiovisuais, versando sobre "Noções Técnicas e Aplicações Didáticas da Fotografia" e divulga os critérios de seleção para professores participantes.

97.

PARECER n. 1438 de 1964. Da Comissão de Redação sobre o Projeto de Lei n. 302, de 1962. Diário Oficial do Estado de São Paulo, São Paulo, 3 jun., 1964. p. 47. Autógrafo n.º 9058, 18 jun., 1964. p.62.

Reproduz a redação final da mencionada lei que dispõe sobre: os objetivos do ensino pela Televisão; o ensino em si mesmo; as condições da matrícula e do regime escolar; os títulos de conclusão de curso e de aperfeiçoamento; a administração escolar e o pessoal.

98.

EDITAL n. 7/64 - Serviço de Educação e Formação pelo Rádio e Televisão. Diário Oficial do Estado de São Paulo, São Paulo, 20 jun., 1964. p.73.

Comunica a abertura das inscrições para os Cursos de Férias a serem ministrados por eminentes catedráticos através da TV Cultura, Canal 2. Abrangem os cursos os seguintes temas: Matemática Moderna; novas perspectivas para o ensino do Português; Ciências; Aspectos educacionais modernos do Desenho para Crianças e Adolescentes.

99.

COMUNICADO n. 70, de 22 de junho de 1964, do Departamento de Educação. Diário Oficial do Estado de São Paulo, São Paulo, 22 jun., 1964. p.41.

Estabelece que o Setor de Assistência Pedagógica fará realizar, a 18 de julho, uma exposição de equipamento audiovisual destinada a mostrar aos professores, diretores e demais interessados a variedade e atualização de tal equipamento de ensino.

100.

PROFESSORES aprendem pela Televisão. Diário Oficial do Estado de São Paulo, São Paulo, 4 jul., 1964. p.2.

Menciona o início dos Cursos de Férias, no canal 2, organizados pela Chefia de Televisão Escolar, do Serviço de Educação e Formação pelo Rádio e Televisão; destinados ao professorado em geral.

101.

CURSO de Ciências pela televisão. Diário Oficial do Estado de São Paulo, São Paulo, 14 jul., 1964. p.1.

Assinala o início do Curso de Ciências a cargo do IBECC - Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura, no quadro dos cursos de férias de extensão cultural promovidos, através da TV Cultura Canal 2, pela Chefia da Televisão Escolar. Relaciona o nome dos professores e os tópicos das aulas.

102.

CURSO de Português pela televisão. Diário Oficial do Estado de São Paulo, São Paulo, 24 jul., 1964. p.1.

"Novas-velhas perspectivas no ensino do Português", é o título geral do curso de férias, promovido pela Chefia da Televisão Escolar. Menciona os itens dessa temática.

103.

DECRETO n. 44 290 de 28 de dezembro de 1964.- Estabelece o Plano Estadual de Estímulo ao Cinema. Diário Oficial do Estado de São Paulo, São Paulo, 30 dez., 1964. p.4.

Fixa normas a serem desenvolvidas pelo Plano Estadual de Estímulo ao Cinema, e prevê a constituição de um grupo de trabalho integrado pela Secretaria de Educação e Comissão Estadual de Cinema, sob a presidência do Secretário do Governo, para estudar a criação de um Centro de Produção de Recursos Audiovisuais.

104.

TV ESCOLAR: cursos de extensão cultural. Diário Oficial do Estado de São Paulo, São Paulo, 6 jan., 1965. p.1

O Serviço de Educação e Formação pelo Rádio e Televisão comunica que a Chefia da TV Escolar fará realizar um Curso de Extensão Cultural, através dos Canais 2 e 5, e relaciona os cursos programados.

105.

DECRETO n. 8 148 de 5 de fevereiro de 1965. Institui os Cursos Radiofônicos subordinados à Secretaria de Estado da Educação. Minas Gerais, Belo Horizonte, 6 fev., 1965. p.1.

Justifica-se a medida em face de se verificar na zona rural o mais elevado índice de analfabetismo no Estado e que os obstáculos de ordem material e econômica impedem, em muitos casos, os trabalhadores agrícolas e suas famílias a frequência regular à escola primária fundamental comum. Assinãla que os Cursos Radiofônicos funcionarão em estreita colaboração com o MEB e suas aulas serão levadas ao ar através da Rádio Inconfidência.

106.

EDITAL n. 4-65 - C.A. Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento. Diário Oficial do Estado de São Paulo, São Paulo, 25 fev., 1965. p.51.

O Departamento Estadual de Administração abre inscrição para matrículas no Curso "Recursos Audiovisuais em Relações Públicas e dá ainda as Instruções Especiais que vão regê-lo, incluindo os objetivos, as atividades, a organização, local e horário.

107.

CURSO de Madureza da TV de São Paulo percorrerá o Brasil em videotape. Diário Oficial do Estado de São Paulo, São Paulo, 19 mar., 1965. p.1.

Ficou decidida a apresentação, à Diretoria do Ensino Secundário do MEC, de plano para retransmissão, em outras capitais do País, das aulas do Curso de Madureza, que a TV-Escolar apresenta diariamente pelo Canal 2.

108.

PORTARIA N. 15 de 28 de março de 1965, do Departamento de Educação Contém o regumamento dos Cursos Radiofônicos de Minas Gerais - (C.R. M.G.). Minas Gerais, Belo Horizonte, 9 abr., 1965. p.7.

Apresenta na íntegra o regulamento dos Cursos Radiofônicos de Minas Gerais, que constituirão unidade escolar autônoma, com direção própria, subordinada ao Departamento de Educação, com sede em Belo Horizonte e classes distribuídas em todo o Estado de Minas Gerais e terão o seu trabalho executado em estreita cor relação com o Movimento de Educação de Base (MEB).

109.

ENTREGA o Govêrno moderno equipamento audiovisual a 32 escolas secundárias. Diário Oficial do Estado de São Paulo, São Paulo, 13 mai., 1965. p.1.

A Secretaria de Educação entrega, a 32 estabelecimentos, projetores cinematográficos sonoros e respectivas telas, parte do material audiovisual, que receberão.

110.

DECRETO n. 56 375 de 31 de maio de 1965. Outorga concessão à Rádio Educadora de Piracicaba para estabelecer uma estação de radiodifusão. Diário Oficial, Brasília, 12 jul., 1965. p.6499.

Assegura à Rádio Educadora de Piracicaba Limitada o direito de estabelecer uma estação de onda destinada a executar o serviço de radiodifusão, com finalidades educativas e culturais, de acôrdo com as cláusulas baixadas por êste decreto, rubricada pelo Presidente do Conselho Nacional de Telecomunicações.

111.

PORTARIA n. 312 de 16 de agosto de 1965, do Conselho Nacional de Telecomunicações. Baixa normas relativas a programas e horários da radiodifusão. Diário Oficial Brasília, 20 agô., 1965. p.8445.

Apresenta na íntegra as normas relativas a programas e horários de radiodifusão estabelecendo a finalidade da programação, Educativa e Cultural, mesmo em seus aspectos informativos e recreativos.

112.

DECRETO n. 56 876 de 16 de setembro de 1965. Outorga concessão à Universidade Federal de Goiás, Estado de Goiás, para instalar uma emissora de radiodifusão de sons. Diário Oficial, Brasília, 21 set., 1965. p. 9677.

Assegura à Universidade Federal de Goiás o direito de estabelecer, sem exclusividade, na cidade de Goiânia, Estado de Goiás, uma estação de onda média destinada a executar o serviço de radiodifusão, com finalidades educativas e culturais, de acordo com as cláusulas baixadas com este decreto, rubricadas pelo Presidente do Conselho Nacional de Telecomunicações.

113.

DECRETO n. 1 145 de 11 de outubro de 1965. Cria o Serviço de Televisão Educativa da Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Pernambuco. Diário Oficial do Estado de Pernambuco, Recife, 12 out., 1965. p. 7279.

114.

RESOLUÇÃO n. 70 do Conselho Estadual de Educação. Institui curso de formação, treinamento e aperfeiçoamento dos Professores Primários. Diário Oficial do Estado da Bahia, Salvador, 15 out., 1965. p.4.

Fica instituído, no Departamento Estadual de Educação e Cultura, o curso de formação profissional, treinamento e aperfeiçoamento dos professores primários, principalmente os inscritos no concurso de ingresso ao Magistério Primário, baseado no sistema rádio-escola - Plano Piloto apresentado na íntegra, em anexo.

115.

ATO n. 2 de 15 de janeiro de 1966. Cria a Televisão Educação e Cultura (TV Educação e Cultura), canal 5. Diário Oficial do Estado do Pará, Belém, 11 fev., 1966. p.4.

Estabelece que a Televisão Educação e Cultura, canal 5, se ja mantida, organizada, dirigida e supervisionada pelo Estado do Pará, através da Secretaria de Estado da Educação e Cultura.

116.

DECRETO n. 577750 de 4 de fevereiro de 1966. Outorga concessão à Universidade Federal de Pernambuco para instalar uma estação televisora - VHF. Diário Oficial, Brasília, 15 fev., 1966. p.1.

117.

SENEC vai aperfeiçoar curso de madureza através do rádio. Diário Oficial do Estado de Pernambuco, Recife, 5 mai., 1966. p.5719.

Registra o início de um Curso de Aperfeiçoamento de Nível Primário, através do rádio, visando a oferecer, aos atuais e futuros alunos do Curso de Madureza, a educação de base, para melhor aproveitamento do currículo de nível médio, setor básico de ensino através de convênio MEC/SENEC.

118.

APROVADAS normas para exames do Curso de Madureza pelo rádio. Diário Oficial do Estado de Pernambuco, Recife, 24 mai., 1966. p. 4551.

A Coordenação do Setor Rádio-TV-Educação, SERTE, encarregada da execução do Curso de Madureza, discute e aprova as normas

que regerão os exames finais das seguintes matérias: Português, Geografia, História, Matemática e Ciências. Assistirão a esse curso através do rádio, alunos residentes em Recife e cidades do interior.

119.

ORDEM de Serviço "N/EEP - nº 15" de 22 de julho de 1966. Estabelece normas de funcionamento para os Núcleos Audiovisuais Distritais e Centros Escolares e define as funções dos Coordenadores e Comissionados A.V. Diário Oficial do Estado da Guanabara, Rio de Janeiro, 7 jul., 1966. p.13181.

120.

FILMOTECAS para Escolas Estaduais. Diário Oficial do Estado de São Paulo, São Paulo, 30 agô., 1966. p.2.

Convênio firmado entre: -INEP-MEC-SE do Estado para cessão, a título de empréstimo, de filmotecas pertencentes ao acervo do Serviço de Recursos Audiovisuais do CRPE "Prof. Queiroz Filho" aos estabelecimentos de ensino estaduais. Além dessas filmotecas, serão criadas 5 outras mais constituídas de filmes educativos, que serão distribuídos a 5 regiões distintas do Estado (Capital e Interior), de acordo com critério da Secretaria de Educação.

121.

DECRETO n. 46 734 de 6 de setembro de 1966. Declara de utilidade pública a Fundação Cinemateca Brasileira, com sede nesta Capital. Diário Oficial do Estado de São Paulo, São Paulo, 3 set., 1966. p.3.

122.

DECRETO n. 59 164 de 1 de setembro de 1966. Dá nova redação ao art. 1º do Decreto nº 57 393, de 7 de dezembro de 1965. Dispõe sobre o funcionamento da Rede de Telecomunicações do Ministério da Educação e Cultura - RETEMEC. Diário Oficial, Brasília, 5 set., 1966. p.10206.

A Rede de Telecomunicações do Ministério da Educação e Cultura (RETEMEC), em potência e frequência convenientes, tem por finalidade assegurar intercomunicação do Ministério da Educação e Cultura com as entidades educacionais localizadas nos Estados e as mesmas entre si, funcionando junto ao Departamento do mesmo Ministério.

123.

SECRETARIA do Trabalho quer criar cursos pela televisão. Minas Gerais, Belo Horizonte, 24 set., 1966. p.1.

Em colaboração com o Ministério da Educação a Secretaria do Trabalho está estudando a implantação, em Minas, de cursos de formação profissional pela televisão. Visam esses cursos o aperfeiçoamento e a orientação de mão-de-obra.

124.

TV ESCOLAR de São Paulo concorre ao prêmio Japão. Diário Oficial do Estado de São Paulo, São Paulo, 27 set., 1966. p.2.

A TV Escolar de São Paulo remete para a estação central NHK de Osaka, o "video-tape" com que concorre ao prêmio "Japão". Trata-se de concurso internacional de programas educativos (rádio e TV).

125.

DECRETO n. 59 396 de 14 de outubro de 1966. Cria o Fundo de Financiamento da Televisão Educativa (FUNTEVE), de natureza contábil e destinado a prover recursos para financiar a instalação e a manutenção de um sistema nacional de televisão educativa. Diário Oficial, Brasília, 20 out., 1966. p.12107.

126.

DECRETO n. 1 395 de 25 de outubro de 1966. Cria Grupo de Trabalho lho. Diário Oficial do Estado de Alagoas, Maceió, 26 out., 1966. p.1.

Institui um Grupo de Trabalho destinado a solucionar o problema de Televisão no Estado de Alagoas, instalando uma repetidora de TV bem como uma estação de TV, notadamente com fins educativos.

127.

COMUNICADO n. 132 de 26 de outubro de 1966. Ensino Secundário e Normal. Seção de Recursos Audiovisuais. Diário Oficial do Estado de São Paulo, São Paulo, 27 out., 1966. p.24.

O Departamento de Educação comunica aos Srs. Inspectores, Diretores e Professores dos estabelecimentos (relação anexa), que receberão telas para projeção à luz do dia, conjugadas com imantógrafo e flanelógrafo, adquiridas com verbas estaduais.

128.

AULAS de mecânica de automóvel serão apresentadas através da televisão. Minas Gerais, Belo Horizonte, 28 out., 1966. p.3.

Assinala que o curso será apresentado em 10 aulas gravadas em "video-tape", sob a supervisão da Secretaria do Trabalho e Ação Social. Inclui o programa.

129.

DECRETO n. 491 de 10 de novembro de 1966 do Prefeito de Maceió. Cria Grupo de Trabalho. Diário Oficial do Estado de Alagoas, Maceió, 12 nov., 1966. p.4.

Cria, na Prefeitura de Maceió, um grupo de trabalho para solucionar o problema da televisão no município, instalando uma repetidora de TV e para estudar a possibilidade da instalação de uma TV com fins educativos.

130.

PORTARIA n. 88 de 26 de dezembro de 1966 da Secretaria de Educação. Dispõe sobre os Cursos Radiofônicos. Minas Gerais, Belo Horizonte, 28 dez., 1966. p.10.

Determina que seja instituída Comissão destinada a analisar os resultados das atividades dos Cursos Radiofônicos de Minas Gerais e do setor de Rádio e TV Educação, estudando a exequibilidade do método em Minas Gerais, principalmente em confronto com outros órgãos paralelos, que dele se utilizam, e sugerindo as medidas a serem tomadas em relação ao que se apurar.

131.

LEI n. 5 198 de 3 de janeiro de 1967 - Pr.-Cn. Cria, sob a forma de Fundação, o Centro Brasileiro de TV Educativa. Diário Oficial, Brasília, 4 jan., 1967. p.113.

Institui o Centro Brasileiro de TV Educativa, que terá por finalidade a produção, aquisição e distribuição de material audiovisual destinado à radiodifusão educativa.

132.

CURSO de Comunicação Cinematográfica. Diário Oficial do Estado de São Paulo, São Paulo, 16 fev., 1967. p.1.

O Centro Regional de Pesquisas Educacionais "Prof. Queiroz Filho" promove Curso de Comunicação Cinematográfica aplicada à Educação e destinado a Professores, Técnicos de Educação, Sanitaristas, Assistentes Sociais, Agrônomos, Sociólogos.

133.

DECRETO "N" n. 180 de 23 de fevereiro de 1967, do Prefeito do Distrito Federal. Cria o Grupo de Trabalho incumbido de estudar e propor diretrizes e medidas para a implantação de um programa de TV Educativa no Distrito Federal. Diário Oficial, Brasília, 24 fev., 1967. p.2333.

134.

CURSOS Radiofônicos de Minas Gerais. Secretaria de Educação e Cultura. Minas Gerais, Belo Horizonte, 2 mai., 1967. p.12.

Assinala o início de um Curso de Treinamento de Monitores, que se destina a preparar os supervisores das aulas ministradas, por meio do rádio de pilha, cujos 16 candidatos inscritos receberão as instruções necessárias para uma atuação eficiente no seu setor de trabalho, tais como: didática das matérias constantes do Curso de Alfabetização, como conduzir a aula, como conhecer os alunos, manejo e conservação dos aparelhos, retransmissores e confecção do material didático.

135.

COMUNICADO n. 11/67 do Serviço de Expansão Cultural. Autoriza a participação de professores secundários no Curso Intensivo de Cursos Audiovisuais, que será realizado no CRPE, a partir do próximo dia 5 de junho. Diário Oficial do Estado de São Paulo, São Paulo, 31 mai., 1967. p.22.

136.

RESOLUÇÃO n. 2 de 13 de fevereiro de 1967, do Conselho Estadual de Educação. Dispõe sobre os Cursos e Exames de Madureza, realizada pelo Serviço de Rádio e Televisão na Educação - Setor de Pernambuco (SERTE/PE). Diário Oficial do Estado de Pernambuco, Recife, 13 jun., 1967. p.4759.

Estabelece normas especiais e complementares para a realização de Exames de Madureza, do tipo especial, sob a responsabilidade do SERTE/PE, em caráter experimental durante o biênio 1967/1968.

137.

*

*

*

Rádio

- Decreto 24.655 de 11-7-1934 - Concessões e execução dos serviços de rádio-difusão.

- Lei 378 de 13-1-1937 - Da nova organização do Ministério da Educação e Saúde Pública
Art 50 - Fica instituído o Serviço de Radiodifusão Educativa, destinado a promover, permanentemente, a irradiação de programas de caráter educativo

- Decreto 5040 de 20-12-1939 - Promulga a Convenção Interamericana de Radiocomunicações acompanhada do acordo e da ata final concluídos e assinados em Havana, a 13-12-37 por ocasião da 1ª Conferência Interamericana de Radiocomunicações.
Dispõe sobre Radiodifusão cultural.

Portaria 480 de 11-9-1941 - Viação
Autoriza a Superintendência do Ensino Profissional do Estado de S. Paulo a instalar, na Feira Nacional de Indústrias, uma estação de rádio.

- Decreto-Lei 4701 de 17-9-1942
Dispõe sobre o comércio de aparelhos de rádio, transmissores ou receptores, seus pertences e acessórios.

- Decreto 11.491 de 4-2-1943 - Aprova o Regimento do Serviço de Rádio difusão Educativa do Ministério da Educação e Saúde.
DO. 6-2-43 P 1653

- Circular n. 3 de 23-8-43 - Div E E E
Dispõe sobre irradiação de um programa semanal a cargo dos estabelecimentos de ensino do D. F., a ser feito através do Serviço de Rádio difusão Educativa, com colaboração da Caixa Econômica Federal.
DO 27-8-43

- Portaria 47 de 7-9-1944. T. - Cria, junto ao Serviço de Recreação Operária um serviço de rádio difusão denominado Rádio Mauá DO 14-9-44

foram des. por favor juntar a Publicação de Decreto de 1934 e 1937

Rádios

- Decreto-Lei 8356 de 12-12-45 - Dispõe sobre a manifestação do pensamento pela radiodifusão
D.O. 22-12-45
- Portaria 80 D.G. D.N.I. de 30-4-46
Modifica Port de 27-8-41, que regula o registro dos serviços de Alta-falantes.
D.O. 4-5-46
- Portaria 126 de 27-6-46 D.I. Altera Port 80 de 30-4-46. D.O. 29-6-46
- Decreto 23506 de 16-8-47 Aprova contrato com a P. D. F. para execução do serviço de rádio difusão pela Rádio Emissora Boquete Ltda.
D.O. 19-8-47
- Decreto 29.783 de 19-7-1951
Altera regulamento aprovado pelo Decreto 21.111, de 1-3-32, e estabelece novas normas para execução dos serviços de radiodifusão
D.O. 20-7-1951
- Decreto 31058 de 30-6-52
Outorga concessão ao M. E. Saúde para instalar um transmissor de rádio difusão em ondas curtas, destinadas ao serviço de Radiodifusão Educativa
D.O. 2-7-52 p. 10.585
- Decreto 31059 de 30-6-52
Outorga concessão ao Ministério da Agricultura para instalar um transmissor de rádio difusão em ondas curtas, destinadas a transmissão de programas agrícolas exclusivamente de caráter educativo e informativo
D.O. 2-7-52 p. 10585

Rádios

- Portaria 21 de 22-1-63 MEC

O Sistema Rádioeducativo Nacional -
 Aréna ^{DO 15-6-63} passa a ser subordinado diretamente
 ao Diretor Geral do Dep. Nac. de Educ. e
 continuará integrando a Mobilização Nacional
 contra o Analfabetismo, do Dep. Nac. de Educ.
 DO 24-1-63 p 871

- Decreto 52286 de 23-7-63 PR

Institui normas que regularão as
 atividades das estações de rádio e
 televisões do país.

DO 25-7-63 p 6434

- Decreto 52287 de 23-7-63 PR
 Regulamento apropriado de regulamentação
 DO 25-7-63 p 6435

- Portaria 330 de 12-9-63 MEC
 Fica extinto o Sistema Rádio Educativo Na-
 cional Aréna DO 26-9-63 p 8251

- Decreto 52795 de 31-10-63 PR
 Aprova o Regulamento dos Serviços de Rádio Difusão
 DO 12-11-63 p 9525

- Decreto 53556 de 7-2-64 PR
 Aprova novo Regulamento do Serviço de
 Radiodifusão Educativa do MEC
 DO 17-2-64 p 1483

- Lei 4362 de 17-7-64 CN PR - Modificação art 43
 da Lei 3737 de 28-3-60 que transferiu para o Poder
 Legislativo e sujeitou a sua administração o
 canal de ondas curtas e médias da Rádio Mi-
 nistério da Educ. e Cult. como respectivo equipamento
 e instalações DO 22-7-64 p 6505

- Decreto Legislativo 3, de 11-6-62

Aprova o Acôrdas sobre circulação internacional do material visual, e auditivo de caráter educativo, científico e cultural, firmado pelo Brasil na Conferência da Unesco.
DO 12-6-62 p 6485

- Decreto 51658 de 14-1-63 PR

Promulga Acôrdas para facilitar a circulação internacional do material visual, e auditivo de caráter educativo, científico e cultural e seu Protocolo de assinatura. DO 17-1-63 p 548

- Decreto 55782 de 19-2-65 PR

Transfere a concessão outorgada a Rádio Globo SA pelo Decreto 42940, de 30-12-57, para executar serviços de Televisão, na cidade do Rio de Janeiro, para a TV Globo Limitada.
DO 24-2-65 p 2161

- Portaria n.º 2 de 19-1-56 D 75.P-MJN1

Resolve que os programas considerados pelo Serviço de Censura de Divertimentos Públicos como proibidos para menores só podem ser transmitidos pelas emissoras de televisão após as 22 horas. D O 20-1-56 p 1106

- Portaria 320 de 5-6-56 MVOP

Altera as alíneas a e b do art 4.º das Instruções para o funcionamento das escolas profissionais de prática de electricidade, aprovadas pela Port 496, de 3-7-1942

D O 11-6-56 p 11468

- Portaria 899 de 9-10-56 MVOP

Dispõe sobre o serviço de radiodifusão
D O 9-10-56 p 19250

- Lei 3737 de 28-3-60 CN-PR

Alce crédito e cuida do Serviço de Radiodifusão dos Trabalhadores Congresso Nacional
D O 29-3-60 p. 1

- Portaria n.º 4 Br de 26-9-61 do Dep. Fac. Edu
Aprova o Regulamento do Sistema Rádio-educativo Nacional - Serina, que com esta base.
D O 18-10-61 p 2237

- Decreto 50370, de 21-3-1961

Dispõe sobre o programa de educação de base e adota medidas necessárias à sua execução através de Escolas Radiofônicas.
D O 22-3-1961 p. 2801

RESERVAS PARA TELEVISÕES COMERCIAIS

	<u>ESTADO</u>
1 - Fortaleza	Ceará
2 - Juazeiro do Norte	Ceará
3 - TV Bahia - Salvador	Bahia
4 - Vitória	Espírito Santo
5 - TV D.C. Rádio S.A.	Rio de Janeiro - GE
6 - São José do Rio Preto	São Paulo
7 - Apucarana q	Paraná
8 - Florianópolis	Santa Catarina
9 - Caxias do Sul	Rio Grande do Sul
10 - Pelotas	Rio Grande do Sul
11 - Cachoeira do Sul	Rio Grande do Sul
12 - Salvador	Bahia
13 - TV Anhanguera	Goiânia
14 - TV Morena - Campo Grande	Mato Grosso (já inaugurada)
ç5 - Manaus	Amazonas
16 - Manaus	Amazonas
17 - Uberaba	Minas Gerais

RESERVADO PARA TELEVISÃO EDUCATIVA

1 - TV Educativa	Salvador	Bahia
2 - TV Educativa	Recife	Pernambuco
3 - TV Educativa	Manaus	Amazonas
4 - TV Educativa	Goiânia	Goiás
5 - TV Educativa	Santa Maria	Rio G. do Sul